

Via XVII

Esta via ligava Bracara Augusta a Asturica Augusta (Braga a Astorga), passando por Chaves (Aqua Flaviae).



A via começava numa porta na muralha romana da cidade que se situava no Largo de Carlos Amarante, passando pela Rua do Raio, Largo da Senhora-a Branca, Rua de S. Victor e continuando na actual Quinta dos Peões. Actualmente, não são visíveis vestígios físicos da via romana pois, com o desenvolvimento urbano, a maior parte dos indícios foram destruídos. Sabe-se apenas que perto da Igreja de S. Victor foram encontradas várias sepulturas da época romana e moedas da mesma data, atestando a passagem da via por este trajecto.



Via Nova, Via XVIII ou Geira

A Via Nova ou Geira também saía de Bracara Augusta em direcção a Asturica Augusta, tal como a Via XVII, só que tinha um percurso mais curto (CCXV Milhas). Esta via foi

construída nos finais do Séc. I d.C. e na zona de S. Victor passa pelo Areal de Baixo, Areal de Cima, Montariol, 7 Fontes, seguindo na direcção de Adaúfe.



Jovem Coop

www.jovemcoop.com

Jovem Cooperante – Natureza/Cultura

A JovemCoop surgiu em 1979, fruto da vontade de um grupo de jovens de Braga em promover a história e cultura da cidade.

As nossas actividades foram delineadas a pensar na sociedade dos finais da década de 70 do século passado. Contudo, foi necessário adaptarmo-nos e evoluirmos nos objectivos e na linha de actuação. Hoje, continuamos a possibilitar aos nossos membros o acesso e a partilha de culturas, tradições e História, através da realização de actividades com associações congéneres estrangeiras ou nacionais.

Contudo, é nossa prioridade dar seguimento a esta linha de actividades, incentivando os nossos membros a conhecer, além de novas culturas, a cultura da sua própria região. Assim, cada vez mais apostamos na educação e sensibilização para o património construído, seja arqueológico, seja arquitectónico ou natural, da cidade de Braga e da região do Minho. Esperamos, desta forma, poder continuar a contribuir para a responsabilização dos nossos membros, educando-os e formando-os para uma vivência activa, participativa e orgulhosa no seio da sociedade onde se inserem..

JOVEM COOPERANTE NATUREZA/CULTURA

Rua de S. Marcos, nº 118, 3º.
4700-328 Braga

Tel: 253278281; Fax: 253213958; Tlm.: 96 53 56 636

www.jovemcoop.com | jovemcoop.blogspot.com
info@jovemcoop.com

Com o apoio: JUNTA DE FREGUESIA DE S. VICTOR

Residências e Ruas de S. Victor



Edifício da Junta de Freguesia

Construído nos finais do século XIX, possuiu azulejos no seu exterior, também datados do mesmo século.

Esta construção possuía, no seu topo da fachada, quatro estátuas de cerâmica vidrada, oriunda de uma fábrica portuense e que devido à degradação a que estavam sujeitas, foram colocadas no interior do edifício. As quatro estátuas são alusivas às divindades que deram origem a quatro continentes: Europa, América, África e Ásia.

Antigo Colégio Nuno Álvares e Antiga Junta

O Antigo Colégio Nuno Álvares e a Antiga Junta de Freguesia de S. Victor foram, em tempos, situados na rua de S. Victor nos números 2, 4 e 6. Estes edifícios contíguos possuem 3 portas verdes de madeira, 6 janelas e 2 varandas viradas para a rua de S. Victor.

Como já referido o uso inicial dos edifícios eram para o colégio Nuno Álvares, que apenas era frequentado por pessoas do sexo masculino. Hoje em dia estes edifícios são residências habitacionais.



Rua de S. Victor

Na Idade Média esta rua era chamada de rua da Corredoiira ou Corredoura, que correspondia aproximadamente ao trajecto efectuado pela via romana que passava por Chaves (Via XVII). Durante o séc. XVII o Arcebispo D. Luís de Sousa mandou abrir duas ruas paralelas desde a Senhora-a Branca até à Igreja de S. Victor, passando a designar-se por Rua da Régoa, a que se situava do lado Norte, e Rua Nova da Seara, que se situava no lado Sul. Começou a ser designada por rua de s. Victor em 1865.



Residência nº 87 da rua de S. Victor

A casa, com decoração neo-manuelina, apresenta uma fachada em granito bem trabalhado, com cordas e cruzes quinhentistas, ferro e azulejos. Os azulejos representam uma epopeia dos Lusíadas.



Residências Rua de S. Domingos

No início da rua de S. Domingos, em frente à Igreja de S. Victor, nos números 1, 3, 5 e 7 existem várias casas habitacionais e um estabelecimento comercial. Contudo, em tempos mais antigos, chegaram a funcionar como oficinas manufactureiras, onde terão habitado operários chapeleiros.

Supõe-se que algumas destas habitações, apesar das reduzidas dimensões, serviram como oficinas de *sombreiros* até aos inícios do século XX.

A principal preocupação é a falta de manutenção, devido à degradação acentuada da estrutura.

